

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
PAREDES DE COURA**



**ATA N.º 02/2026
(Mandato 2025/2029)**

DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 20 DE ABRIL DE 2026

CONTÉM 28 PÁGINAS



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ata n.º 01/2026 (mandato de 2025/2029) da sessão ordinária da Assembleia Municipal, realizada no dia 20 de fevereiro de 2026, iniciada às 21h00 e concluída às 01h20. -----

Sumário

Páginas

ABERTURA	3
PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA	4
LEITURA DO EXPEDIENTE E VOTAÇÃO DA ATA	4
APRESENTAÇÃO DE ASSUNTOS RELEVANTES, VOTOS E MOÇÕES.....	5
INTERVENÇÕES POLÍTICAS PELOS GRUPOS MUNICIPAIS	15
ORDEM DO DIA	16
INFORMAÇÃO ESCRITA DA ATIVIDADE DO MUNICIPIO	16
PRESTAÇÃO DE CONTAS DA CÂMARA MUNICIPAL DO ANO DE 2025	18
CONSTITUIÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	27
INTERVENÇÃO DO PÚBLICO	28
ENCERRAMENTO	28



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ABERTURA

No dia vinte e nove do mês de abril do ano de dois mil e vinte e seis, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Paredes de Coura, sob a presidência de José Augusto de Brito Pacheco, secretariado por Luísa Maria da Costa Gomes de Castro e Elizabete Dantas Afonso Rodrigues, primeira e segunda, secretárias, respetivamente, realizou-se uma sessão ordinária da Assembleia Municipal, nos termos do disposto no artigo 27.º da Lei n.º 75/2013, de 02 de dezembro, convocada pelo edital do dia 20-04-2026. -----

Registou-se a presença dos seguintes membros: José Augusto Brito Pacheco (PS); José Augusto Viana de Sousa (PPD/PSD); Luísa Maria da Costa Gomes de Castro (PS); Natividade Maria Cândida Barbosa (PPD/PSD); Ana Inês Barbosa Fernandes (PS); Elizabete Dantas Afonso Rodrigues (PS); Joaquim Felgueiras Lopes (PS); Maria Elisabete Barbosa da Costa (PPD/PSD); Tânia Gonçalves Pereira (PS); Alexandre António Sousa Gonçalves (PS); Filipa Marina Alves (PS); Miguel Filipe da Rocha Viana (PPD/PSD); Filipe Alexandre Barbosa Ferreira (PS); Marta Sofia Lopes Dantas (PS); António Saraiva da Rocha (PS) – Tesoureiro da Junta da freguesia de Agualonga; Maria Lucinda Barreiro Pereira (PS) – Presidente da Junta da freguesia de Castanheira; Luís Miguel Barbosa Montenegro (PS) – Presidente da Junta da freguesia de Coura; Américo Carlos Fernandes Pinto (PS) – presidente da Junta da freguesia de Cunha; José Manuel da Cunha Gomes (PS) – presidente da Junta da freguesia de Infesta; Armando Alves Araújo (PS) – Presidente da Junta da freguesia de Mozelos; José Manuel Braga de Sousa (PS) – presidente da Junta da freguesia de Padornelo; José Alberto Rosas Mota (PS) – presidente da Junta da freguesia de Parada; Carlos Fernando da Cunha Páris (PS) – presidente da Junta da freguesia de Romarigães; Sónia Alexandra Barbosa Ribeiro (PS) – presidente da Junta da freguesia de Rubiães; Sérgio Miguel Barbosa da Costa (PPD/PSD) – presidente da junta da freguesia de Vascões; Armando Ferreira Feijó (PS) – presidente da união das freguesias de Bico e Cristelo; Laurentino Manuel Pereira Alves (UCL) – presidente da união das freguesias de Cossourado e Linhares; António Soares Gonçalves Pereira (PS) – presidente da união das freguesias de Formariz e Ferreira; João Paulo Peres Alves (PS) – presidente da união das freguesias de Insalde e Porreiras; Anselmo Manuel Araújo Rodrigues (LIVR) – presidente da união das freguesias de Paredes de Coura e Resende. -----

Do presidente da Câmara – Tiago Manuel Pereira da Cunha (PS) e dos vereadores: Maria José Brito Lopes (PS); Maria Emília e Sousa Cerqueira (PPD/PSD); Vítor Manuel Rosas da Silva (PS); e Liliana Maria Pereira Lourenço – (PS) --- -----

Registaram-se as faltas dos seguintes membros: -----

Manuel Pinheiro Monteiro (PS); -----

Cristiano Fernandes Pinto (PS); -----

Jorge Santos da Rocha (PS) – Presidente da Junta da freguesia de Agualonga; -----

Sérgio Miguel Barbosa da Costa (PPD/PSD) – presidente da Junta da freguesia de Vascões; -----

MANDATO DE 2025 A 2029



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Tatiana Gonçalves Sardinha (PCP-PEV);-----

Nuno Miguel de Sousa Barbosa (PPD/PSD).-----

Substituições: -----

Tatiana Gonçalves Sardinha (PCP-PEV) foi substituída por Alexandre António Sousa Gonçalves. -----

Manuel Pinheiro Monteiro (PS) substituído por António Jaime Lopes Alves de Sá.-----

Jorge Santos da Rocha (PS) – presidente da Junta da freguesia de Agualonga foi substituído por António Saraiva da Rocha, tesoureiro.-----

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

O presidente da Assembleia Municipal (AM), verificando haver *quorum*, declarou aberta a sessão. -----

José Augusto Sousa – PPD/PSD: Na qualidade de membro da Assembleia Intermunicipal informou que participou na reunião que decorreu em Melgaço e teve como principal objetivo a aprovação das contas. Que também foi apresentado um relatório com os projetos da Comunidade Intermunicipal (CIM), o qual será partilhado com os membros da Assembleia Municipal assim que for recebido, para que todos possam acompanhar o trabalho desenvolvido pela CIM. -----

Relativamente à atividade da Comunidade Intermunicipal, destacou o contrato no qual todas as câmaras municipais decidiram transferir a gestão dos transportes para a CIM, passando esta área a representar cerca de 70% do orçamento da entidade. -----

De entre os vários projetos apresentados, fez menção ao da Unidade Local de Formação, situada na Amieira, Resende, Paredes de Coura, cuja inauguração estava prevista para breve. Este projeto, promovido pela CIM, já era utilizado pelos bombeiros do concelho para formação e passa agora a funcionar como unidade de formação para toda a Comunidade Intermunicipal.-----

Mencionou ainda um voto considerado importante, relacionado com o pedido de melhoria das ligações ferroviárias e dos horários da ferrovia, especialmente ao fim de semana e nos comboios rápidos da linha Porto–Valença. Que esta melhoria é relevante no atual contexto de crise energética e de redução das emissões de CO2. Referiu também que essa situação obrigaria o nosso concelho a ter uma ligação mais direta a Valença, para que o município pudesse beneficiar dessa vantagem. -----

LEITURA DO EXPEDIENTE E VOTAÇÃO DA ATA

Ponto n.º 1 – Leitura do expediente, bem como dos anúncios que o regimento impuser e apreciação, discussão e votação da ata da sessão de 20-02-2026.-----

José Augusto Sousa – PPD/PSD: disse votar contra a ata da sessão ordinária da Assembleia Municipal de fevereiro, por discordar com a votação conjunta dos documentos relativos ao mapa de pessoal e aos documentos previsionais para o ano de 2026 pois contrariava a lei e que essa posição deveria ter sido registada na ata, o que não aconteceu. -----

MANDATO DE 2025 A 2029



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Referiu que o artigo 25.º da Lei n.º 75/2013 prevê alíneas específicas para a aprovação de cada um dos documentos, nomeadamente o mapa de pessoal e as grandes opções do plano, o que implica o cumprimento de determinados formalismos legais. Alertou que a falta desse cumprimento poderá, no limite, colocar em causa a validade das deliberações tomadas nas assembleias em questão.-----

Referiu ainda que, para corrigir a situação, a ata deveria ter sido reescrita, parecendo ser essa a única solução legal adequada. Contudo, foi referido que o Presidente optou apenas por fazer um registo na ata posterior, em vez de corrigir a ata que estava em votação. Assim, manteve o entendimento de que existe uma ilegalidade formal, que apenas seria corrigida através de nova votação dos dois documentos e da emissão de uma ata retificativa.-----

Recordou que o PSD votaria a favor o mapa do pessoal e contra os documentos previsionais. Assim disse pretender que fique explícito que o PSD alertou que se estava a incumprir a lei ao votar em conjunto os dois documentos. -----

A ata da sessão da AM de 20-02-2026 depois de submetida à votação foi aprovada por maioria com 20 votos a favor, sendo 18 do PS, 2 independentes, e 4 votos contra do PSD. -----

Os membros que não estiveram presentes na sessão a que a ata respeita, não participaram da votação. -----

Luísa Maria da Costa Gomes de Castro (PS); -----

Elizabete Dantas Afonso Rodrigues (PS); -----

Alexandre António Sousa Gonçalves (CDU)-----

António Saraiva da Rocha (PS) - tesoureiro da freguesia de Aqualonga.-----

José Manuel Braga de Sousa (PS) – presidente da freguesia de Padornelo -----

Sérgio Miguel Barbosa da Costa (PPD/PSD) – presidente da junta da freguesia de Vascões;-----

António Soares Gonçalves Pereira (PS) – presidente da união das freguesias de Formariz e Ferreira-----

APRESENTAÇÃO DE ASSUNTOS RELEVANTES, VOTOS E MOÇÕES

Ponto n.º 02 – Apresentação de assuntos relevantes para o Município e emissão de votos e moções. -----

Por Armando Araújo, do grupo municipal do Partido Socialista foi apresentado o seguinte voto de pesar:-----

“O GRUPO MUNICIPAL DO PARTIDO SOCIALISTA propõe um VOTO DE PESAR pelo falecimento de ANTÓNIO LOURENÇO DE SOUSA. -----

ANTÓNIO LOURENÇO DE SOUSA, pai de José Manuel Braga de Sousa, Presidente da Junta de Freguesia de Padornelo e membro desta assembleia, nasceu na Vila de Paredes de Coura aos 6 de janeiro de 1936. Ingressou na Câmara Municipal no ano de 1959, tendo sido aposentado como fiscal municipal principal em 21 de janeiro de 1997. - -----

Foi agraciado com a medalha de Bons Serviços Dourada do Município em 10 de agosto de 1997, pelos mais de 36 anos ao serviço da autarquia. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Durante o seu percurso, António Lourenço de Sousa, distinguiu-se pela dedicação exemplar, profissionalismo e compromisso com as funções que desempenhou, granjeando o respeito e a admiração de colegas, superiores e munícipes.-----

Prestou um inestimável contributo como funcionário municipal ao longo de mais de 30 anos de serviço. Como homem de bem, foi reconhecido pela sua simpatia, disponibilidade e humanidade no trato com todos os que se cruzaram com ele, deixando uma marca positiva na comunidade.-----

A sua conduta, dentro e fora do trabalho, pautou-se por valores de integridade, lealdade e solidariedade, sendo recordado com carinho por todos os que com ele trabalharam e o conheceram. -----

Nestes termos, e tendo em conta o seu falecimento, manifestamos a nossa consternação e propomos à Assembleia Municipal que delibere aprovar o presente voto pesar pelo falecimento de António Lourenço de Sousa e manifestar à sua família, as mais sentidas condolências, transmitindo o teor deste voto de pesar.-----

Pelo grupo municipal do Partido Socialista foi apresentado 1 voto de pesar aprovado por unanimidade e em memória de António Lourenço de Sousa”. -----

Submetido à votação, o presente voto de pesar, foi aprovado por unanimidade. -----

VOTOS DE PESAR VOTADOS EM CONJUNTO E APROVADOS POR UNANIMIDADE

Pelos grupos municipais do Partido Socialista e Partido Social Democrata foram apresentados 2 votos de pesar, aprovados por unanimidade, em memória de António Francisco de Araújo Martins, presidente da Junta da Freguesia de Formariz, nas eleições de 1985, 1989, 1993 e 1997 e presidente do Formariz Atlético Clube. --

Apresentado por Natividade Barbosa: “O grupo municipal do Partido Popular Democrático / Partido Social Democrata (PPD/PSD) vem propor um voto de pesar pelo falecimento de **António Francisco de Araújo Martins**. Infortunadamente, soubemos do falecimento no dia 26 de abril de 2026, do Sr. António Francisco de Araújo Martins. -----

O Sr. António Martins, pessoa de carácter e com elevado espírito cívico, defendeu desde cedo, particularmente a freguesia e povo de Formariz. -----

Desde sempre apoiando e participando nos órgãos sociais do Formariz Atlético Clube, clube este que também como seu apoio viveu dos melhores períodos desportivos da sua história.-----

Também participou ativamente, nos órgãos autárquicos da freguesia, como presidente da Assembleia de Freguesia e depois durante 12 anos como presidente da Junta de Freguesia e mais tarde vogal da Assembleia de Freguesia.-----

Neste momento pretendemos recordar os princípios de dedicação ao bem comum, do Sr. António Martins, o seu esforço, sacrifício e abnegação e depois de aprovado, este voto de pesar deve ser comunicado à sua família, à Junta da União de Freguesias de Formariz e Ferreira, e à respetiva Assembleia de Freguesia, e em sua memória cumprir-se um minuto de silêncio”. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Apresentado por António Soares Pereira, Presidente da UF de Formariz e Ferreira: “O Grupo Municipal do Partido Socialista (PS) propõe um voto de pesar pelo falecimento de **António Francisco de Araújo Martins**.-----

Foi eleito presidente da Junta de Freguesia de Formariz nas eleições de 1985, 1989, 1993 e 1997, pelo Partido Socialista.-----

Foi um cidadão íntegro, autarca dedicado, devendo, assim, ser reconhecido pelo contributo dado em prol da comunidade e à causa pública, nomeadamente na freguesia de Formariz. -----

Foi Presidente do Formariz Atlético Clube, durante largos anos tendo sido um grande impulsionador do clube.

Foi também um colaborador das Comissões Fabriqueiras da freguesia, sendo reconhecido pela sua solidariedade, generosidade e altruísmo.-----

Quem com ele teve oportunidade de privar e de trabalhar destaca a sua vertente social e humanitária, a qual merece um profundo respeito e a admiração de todos, indo muito para além das funções institucionais.-----

O Tone da Tina, nome pelo qual era carinhosamente tratado na freguesia, é, assim, reconhecido como um homem de causas.-----

Nestes termos, e tendo em conta o seu falecimento, manifestamos a nossa consternação e propomos à Assembleia Municipal que delibere aprovar o presente voto pesar pelo falecimento de António Francisco de Araújo Martins, guardando-se-lhe também um minuto de silêncio, e manifestar à sua família as mais sentidas condolências, a quem será transmitido o teor deste voto de pesar”. -----

Submetidos à votação, os presentes votos de pesar, foram aprovados por unanimidade.-----

Em homenagem ao finado, foi guardado um minuto de silêncio. -----

VOTOS DE LOUVOR À ADASPACO VOTADOS EM CONJUNTO E APROVADOS POR UNANIMIDADE

À ADASPACO – Associação de Dadores Benévolos de Sangue de Paredes de Coura por ter assinalado as 5 500 dádivas de sangue, apresentados pelo PS e pelo PSD.-----

Apresentado por Miguel Viana: “O Grupo Municipal do (PSD) vem propor a esta Assembleia a aprovação de um Voto de Louvor a ADASPACO (Associação de Dadores Benévolos de Sangue de Paredes de Coura). -----

Há momentos em que os números ganham alma, e o passado mês de março trouxe-nos um desses momentos. Atingir as 5.500 dádivas de sangue não é apenas uma estatística de saúde; é um grito de solidariedade que ecoa por todo o Alto Minho e que coloca Paredes de Coura no topo do altruísmo em Portugal!-----

Este não é um sucesso de hoje. É uma vitória de todas as Direções que, desde aquele longínquo 1989 data de fundação, deram o seu tempo e o seu esforço para que a ADASPACO nunca baixasse os braços. Da fundação até à atualidade, cada dirigente foi um semeador de esperança. A todos eles, o nosso 'muito obrigado' por terem transformado uma pequena associação numa gigantesca referência distrital! -----

Mas, acima de tudo, este louvor é para vocês, Dadores!-----

Vocês são a energia vital desta Terra! Quando estendem o braço, não estão apenas a cumprir um dever cívico; estão a dar uma oportunidade de vida a quem a julgava perdida.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Estas 5 500 dádvas são 5 500 provas de que, em Paredes de Coura, ninguém fica para trás. Somos um povo pequeno em território, mas somos gigantes na humanidade! -----

O PSD aplaude de pé esta conquista. Aplaudimos a resiliência da ADASPACO e a coragem de cada dador. Que este marco de março seja apenas o combustível para chegarmos às 10 mil, às 20 mil, porque enquanto houver um Courense, haverá sempre uma vida salva! -----

Face ao exposto, e em sinal de justo reconhecimento por este feito extraordinário alcançado no mês de março, o Grupo Municipal do PSD propõe que, após a sua aprovação, o presente Voto de Louvor e Congratulação seja:

Transcrito em ata como memória futura do mérito desta instituição e dos seus dadores;-----

Dado a conhecimento formal à Direção da ADASPACO, enviando-se cópia integral do mesmo, como forma de preito e homenagem de todos os Courenses representados nesta Assembleia; -----

Viva a ADASPACO! Vivam os Dadores de Sangue! Viva Paredes de Coura!" Pelo Grupo Municipal," -----

Apresentado por Armando Feijó, da UF de Bico e Cristelo: "O Grupo Municipal do Partido Socialista propõe um Voto de Louvor à ADASPACO – Associação de Dadores Benévolos de Sangue de Paredes de Coura pelo trabalho meritório que tem desenvolvido em prol da comunidade. -----

A associação realizou um evento onde assinalou as 5 500 dádvas de sangue. Ora, 5 500 dádvas em cerca de 10 anos representa uma média de 550 por ano, o que reafirma assim, o trabalho desenvolvido por essa associação. Destacamos um crescimento sustentado do número de dádvas, fruto da dedicação dos seus dirigentes, voluntários e dadores, bem como o crescente envolvimento da população nas ações promovidas pela Associação. -----

A promoção da dádiva benévola de sangue constitui um ato de cidadania e solidariedade insubstituível, que salva-vidas. Destacamos ainda a importância das reservas de sangue, apesar de muitas vezes pouco reconhecida, que é vital para o funcionamento do Serviço Nacional de Saúde. -----

O exemplo desta associação, pelo espírito de altruísmo que cultiva, dignifica o nosso concelho e merece o reconhecimento de todos nós. -----

Deste modo, e pelas razões expostas, propomos à Assembleia Municipal que delibere aprovar o presente voto de louvor e a sua notificação à ADASPACO – Associação de Dadores Benévolos de Sangue de Paredes de Coura."

Submetidos à votação, os presentes votos de louvor à ADASPACO – Associação de Dadores Benévolos de Sangue de Paredes de Coura, depois de submetidos à votação, foram aprovados, por unanimidade.-----

Por Elisabete Costa do grupo municipal do PPD/PSD foi apresentado o voto de louvor com o seguinte teor: ---

"O Grupo Municipal do PSD, propõe que esta assembleia Municipal aprove um Voto de Louvor com o propósito de reconhecer publicamente o trabalho, a dedicação e o profissionalismo de todos os que tornaram possível para que Paredes de Coura recebesse, com elevado nível de organização, provas de ciclismo de referência nacional e internacional. -----

Falo em particular, das mais recentes: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

2. a Internacional XCO Paredes de Coura realizada em 7 e 8 de março;-----

IO. a Maratona BTT Paredes de Coura / 2. a Taça de Portugal XCM realizada em 29 de março;-----

13. a XCO de Paredes de Coura / Campeonato do Minho BTT XCO, realizada em 19 de abril. -----

Provas exigentes, de prestígio e com grande exposição mediática, que colocam a nossa terra no mapa do ciclismo, projetando-a além-fronteiras regionais, reforçando o reconhecimento de Paredes de Coura como destino de excelência para o turismo de natureza e para a prática desportiva.-----

Estes eventos geraram uma dinâmica muito positiva, trazendo ao concelho centenas de atletas, equipas, famílias e acompanhantes que, ao conhecerem a nossa terra, levam consigo uma imagem de hospitalidade e de beleza paisagística ímpares. -----

Importa reconhecer o impacto direto que este fluxo de visitantes tem na economia do nosso concelho, constituindo um contributo relevante para o comércio local e para a restauração, e afirmando-se como motor de desenvolvimento económico que se pretende contínuo e crescente. -----

O sucesso logístico e a visibilidade alcançada são fruto de um trabalho de equipa exemplar, que merece ser enaltecido pela capacidade de organização e pela visão estratégica demonstradas.-----

Nestes termos, o Grupo Municipal do PSD propõe que a-----

Assembleia Municipal de Paredes de Coura, aprove um Voto de Louvor a toda a equipa organizadora, extensível aos voluntários e às entidades parceiras, pelo profissionalismo e dedicação demonstrados.-----

Este voto constitui o justo reconhecimento pelo contributo inequívoco para o prestígio, a dinamização económica e a promoção de Paredes de Coura”. -----

Secretária Luísa Castro – PS: considerou que sendo um voto de louvor, deveria identificar a quem era dirigido, não apenas para constar, mas para que o voto pudesse ser enviado. -----

Presidente da Assembleia: como já foi dito pela Mesa, um voto de louvor tem de ter destinatários. É como uma carta no correio sem destinatário, querendo, como o carteiro de outros tempos, que a entregue no sítio correto, sabendo quem é que a enviou. -----

Armando Araújo, presidente da Junta de Mozelos: “Naturalmente votamos a favor, é óbvio, mas que vá para a ata a identificação e se, diz os organizadores e a equipa que organizou, o membro José Augusto até falou da Associação de Ciclismo do Minho, não custa absolutamente nada incluir o Município”. -----

Presidente da Assembleia: questionou a proponente se pretendia identificar os destinatários. Não tendo sido demonstrada essa vontade submeteu à votação. -----

O voto de louvor a toda a equipa organizadora, extensível aos voluntários e às entidades parceiras, depois de submetido à votação foi aprovado, por unanimidade. -----

À AH Bombeiros Voluntários de Paredes de Coura em parceria com o grupo Attascados, pela organização do Passeio Todo-o-Terreno, no concelho, no dia 11 de abril, apresentadas pelo PS e PPD/PSD. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Filipe Ferreira – PS: “O GRUPO MUNICIPAL DO PARTIDO SOCIALISTA propõe um VOTO DE LOUVOR à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paredes de Coura, pela organização do Passeio de Todo-o-Terreno realizado no concelho no dia 11 de abril.-----

A iniciativa, em parceria com o grupo ATTascados, destacou-se pelo espírito de solidariedade e pelo empenho na angariação de fundos para a aquisição de material operacional destinado aos Bombeiros Voluntários, reforçando assim a capacidade de resposta da corporação às necessidades da comunidade.-----

Da iniciativa, que contou com inúmeros participantes, importa salientar a mobilização da comunidade em torno de uma causa nobre, com a participação de entusiastas de todo-o-terreno e entidades locais, para além da promoção do concelho, com a divulgação dos trilhos e percursos naturais a praticantes de desportos de aventura.-----

Ressalta ainda a solidariedade e espírito de entreajuda, ao canalizar os lucros do evento para o reforço dos meios operacionais dos Bombeiros, em prol do reforço dos meios ao serviço da população e da segurança de todos.-----

O empenho, a dedicação e o profissionalismo demonstrados pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários e pelo grupo ATTascados são um exemplo para a comunidade, merecendo o mais vivo reconhecimento. -----

Deste modo, e pelas razões expostas, propomos à Assembleia Municipal que delibere aprovar o presente voto de louvor e a sua notificação à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários e aos Attascados, pelo contributo para a promoção do concelho e pelo estímulo na iniciativa, extensivo a todos os envolvidos no evento”. -----

Submetido à votação, o presente voto de louvor à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários e aos Attascados, foi aprovado por unanimidade.-----

Voto de louvor à Sra. Juíza de Direito, Dra. Raquel Esteves Caldas Pereira, no cargo de presidente do Tribunal Judicial da Comarca de Viana do Castelo, apresentado pelo Partido Socialista.-----

“O GRUPO MUNICIPAL DO PARTIDO SOCIALISTA propõe um VOTO DE LOUVOR à Senhora Juíza de Direito Dr^a Raquel Esteves Caldas Pereira no cargo de Presidente do Tribunal Judicial da Comarca de Viana do Castelo.

O Presidente da Câmara Municipal de Paredes de Coura, Tiago Cunha, participou na cerimónia de tomada de posse da Presidente do Tribunal Judicial da Comarca de Viana do Castelo, Dr^a Raquel Esteves Caldas Pereira. ---

A sessão solene foi dirigida pelo Presidente do Conselho Superior da Magistratura, Conselheiro João Cura Mariano, que preside ao Supremo Tribunal de Justiça. -----

Na apresentação formal de cumprimentos o Presidente da Câmara manifestou votos das maiores felicidades no exercício das funções à Sr^a Juiz Presidente da Comarca, reiterando a disponibilidade para a colaboração estreita entre o Tribunal Judicial da Comarca e o Município de Paredes de Coura. -----

Deste modo o grupo municipal propõe este Voto de Louvor e a transmissão do seu teor à Senhora Juíza de Direito Dr^a Raquel Esteves Caldas Pereira”-----

MANDATO DE 2025 A 2029



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Submetido à votação, o presente voto de louvor à Sra. Juíza de Direito, Dra. Raquel Esteves Caldas Pereira, no cargo de presidente do Tribunal Judicial da Comarca de Viana do Castelo, foi aprovado por unanimidade. ----

José Augusto Sousa – PPD/PSD, referiu: “Olho para esta proposta e acho que ela poderia ser, no máximo, um voto de que o trabalho lhe corra bem. Ora, um voto de louvor a uma pessoa que acabou de iniciar funções?!, poderia recomendar-se que o cargo corresse bem, mas ainda não fez nada e já tem um voto de louvor, é um pouco estranho. -----

No entanto, o PSD vota a favor. Pelo menos estamos unidos nessa lógica”. -----

Presidente da Assembleia: recapitulou o texto do voto de louvor: “na apresentação formal de cumprimentos, o presidente da Câmara de Paredes Coura manifestou votos das maiores felicidades no exercício das funções à Senhora Juiz-Presidente da Comarca, reiterando a disponibilidade para a colaboração estreita entre o Tribunal Judicial da Comarca e o Município de Paredes de Coura”. -----

“Está muito claro: votos das maiores felicidades no exercício das funções”. -----

Submetido à votação, o presente voto de louvor à Sra. Juíza de Direito, Dra. Raquel Esteves Caldas Pereira, no cargo de presidente do Tribunal Judicial da Comarca de Viana do Castelo, foi aprovado por unanimidade. ----

Ao Agrupamento de Escolas de Paredes de Coura pela realização do “Encontro com Ciência – A Terra no Universo e nós na Terra”, realizado nos dias 17 e 18, apresentado por Tânia Pereira - PS:-----

“O GRUPO MUNICIPAL DO PARTIDO SOCIALISTA apresenta um VOTO DE LOUVOR ao AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PAREDES DE COURA pela realização do “Encontro com Ciência – A terra no universo e nós na terra” realizados nos dias 17 e 18 de abril. -----

A iniciativa, dedicada à promoção da cultura científica, destacou-se pela qualidade e abrangência do programa, que incluiu exposições, mesas redondas, palestras e oficinas temáticas proporcionando à comunidade educativa um contato direto com diferentes áreas. -----

Salientamos o mérito da organização ao reunir um leque diversificado de oradores, entre investigadores, professores e profissionais de várias áreas científicas garantindo momentos de reflexão, debate e experimentação de elevada relevância pedagógica. -----

Encontros desta natureza são fundamentais para despertar a curiosidade científica e o espírito crítico nos estudantes, aproximar a escola da comunidade, envolvendo pais, encarregados de educação e entidades locais, valorizar o trabalho de docentes e alunos na divulgação e produção de conhecimento, promover vocações científicas e o gosto pela investigação cada vez mais cedo. -----

Pelo contributo para a formação integral dos alunos, para a dinamização da comunidade educativa e para a afirmação do concelho enquanto território que aposta no conhecimento, é de inteira justiça aprovar este Voto de Louvor. Que esta iniciativa sirva de incentivo à continuidade de projetos que ligam a escola, a ciência e a sociedade.-----

MANDATO DE 2025 A 2029



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Deste modo, e pelas razões expostas, propomos à Assembleia Municipal que delibere aprovar o presente voto de louvor e a sua notificação ao Agrupamento de Escolas em parceria com Centro Ciência Viva na Escola - SOS Terra e a todos os envolvidos nesse projeto". -----

José Augusto Pacheco - PS: Disse ter tido a oportunidade de assistir a pelo menos duas atividades, uma conferência e uma mesa-redonda, dinamizadas também pelo courense Doutor Tiago Brandão Rodrigues que esteve bastante ativo e colaborou muito com o Agrupamento de Escolas de Paredes de Coura. Disse ainda que estiveram presentes pessoas de renome a nível nacional. -----

Submetido à votação o voto de louvor ao Agrupamento de Escolas Paredes de Coura, pela realização de encontro em ciências, a Terra no universo e nós na Terra, realizados os dias 17 e 18 de abril foi aprovado por unanimidade. -----

Ao Moto Clube Amigos das duas Rodas, pela realização do XXII Coura TT 2026, em 18 de abril, apresentado por Filipe Ferreira – PS -----

“O GRUPO MUNICIPAL DO PARTIDO SOCIALISTA propõe um VOTO DE LOUVOR ao MOTO CLUBE AMIGOS DAS DUAS RODAS pela realização do XXII Coura TT 2026, realizado no concelho no passado dia 18 de abril. -----

A iniciativa destacou-se pela forma como conjugou a paixão pelo motociclismo com a promoção do território, contribuindo para dinamizar a economia local, através da visita a pontos de interesse e da passagem por várias freguesias, divulgando o património natural, cultural e gastronómico do concelho junto de participantes oriundos de diferentes regiões. -----

Para além de promover o convívio e o espírito de camaradagem entre motociclistas, associados e população em geral, reforçou a imagem do concelho como destino acolhedor para esse tipo de provas e para eventos desportivos e de lazer. -----

É de realçar o empenho, a dedicação e o sentido de responsabilidade do Moto Clube Amigos das Duas Rodas na preparação do percurso, na garantia das condições de segurança e no envolvimento da comunidade local, fatores que contribuíram decisivamente para o sucesso do evento. -----

Deste modo, e pelas razões expostas, propomos à Assembleia Municipal que delibere aprovar o presente voto de louvor e a sua notificação ao Moto Clube pelo contributo para a promoção do concelho, pelo estímulo ao associativismo e pela valorização das tradições e dos recursos endógenos, extensivo a todos os envolvidos no evento". -----

Submetido à votação o voto de louvor ao Moto Clube Amigos das duas Rodas, pela realização do XXII Coura TT 2026, realizado no dia 19 de abril, foi aprovado por unanimidade. -----

Voto de louvor à Associação Recreativa e Cultural dos Originários de Portugal de Nanterre, pelo PS, apresentado por Laurentino Alves, presidente da UF de Cossourado e Linhares: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

“O GRUPO MUNICIPAL DO PARTIDO SOCIALISTA propõe um VOTO DE LOUVOR à ARCOP-ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL DOS ORIGINÁRIOS DE PORTUGAL DE NANTERRE, sediada em Nanterre – França, pelo papel que desempenha na preservação da identidade e na união da comunidade Courense em França. -----

Destacamos a realização da Feira Anual de Nanterre, um momento privilegiado de reencontro da diáspora com as suas raízes, que permite fortalecer os laços afetivos, culturais e sociais com Paredes de Coura. -----

O trabalho desta associação e dos muitos courenses que nela trabalham e colaboram é exemplo de dedicação à terra constituindo um motivo de orgulho para todos nós e merece o nosso reconhecimento pelo esforço em manter viva a identidade courense e reaproximar pessoas e territórios sejam eles concelhos ou países. -----

Pelo contributo inestimável na coesão da comunidade courense, na afirmação de Paredes de Coura, na preservação das nossas tradições, da gastronomia, do folclore, da música, dos usos e costumes do concelho a associação merece o reconhecimento de todos. -----

Deste modo, e pelas razões expostas, propomos à Assembleia Municipal que delibere aprovar o presente voto de louvor e a sua notificação à ARCOP – Associação Recreativa e Cultural dos Originários de Portugal em Nanterre”. -----

Submetido à votação o voto de louvor à ARCOP – Associação Recreativa e Cultural dos Originários de Portugal em Nanterre, foi aprovado por unanimidade. -----

Voto de Louvor à Associação Cultural Recreativa e Desportiva de Parada, pela recriação da “Lavrada Tradicional”, apresentado por José Rosas Mota, presidente da Freguesia de Parada - PS. -----

“O GRUPO MUNICIPAL DO PARTIDO SOCIALISTA propõe um VOTO DE LOUVOR à Associação Cultural e Recreativa e Desportiva de Parada, pela recriação da “Lavrada” tradicional.-----

Esta iniciativa reveste-se de particular importância pela salvaguarda e valorização dos usos, costumes e tradições ligadas à lavoura e à vida agrícola local. -----

A recriação da “Lavrada” permitiu à comunidade reviver de forma autêntica, o trabalho da terra que durante gerações marcou a identidade das nossas gentes. -----

É de destacar o rigor etnográfico da recriação, realizada no campo, com trajes, as juntas de bois, os cânticos e as técnicas tradicionais da lavoura. -----

Foi criado um envolvimento de grande significado, garantindo uma transmissão da memória coletiva, dos mais velhos aos mais novos e promoveu uma dinamização cultural e comunitária, ao transformar o antigo trabalho agrícola num momento de encontro, festa e afirmação da identidade rural do concelho. -----

Deste modo, ao levar novamente a “Lavrada” para os campos, 12 anos depois, a Associação de Parada honrou a história, dignificou o trabalho dos nossos antepassados e reforçou o sentimento de pertença, pela autenticidade da recriação e pela memória prestada à identidade do concelho. -----

Deste modo o grupo parlamentar entende que é de inteira justiça propor este Voto de Louvor e transmitir o teor do presente voto à Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Parada e a todos os envolvidos nesta iniciativa”. -----

MANDATO DE 2025 A 2029



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Foi deliberado, por unanimidade, aprovar o voto de louvor à Associação Cultural Recreativa e Desportiva de Parada, pela recriação da “Lavrada Tradicional”. -----

Voto de Louvor a Célio de Sousa Pinto, pela conquista do prémio “People’s Choice Award” do “Internacional Portuguese Music Awards”, apresentado por José Manuel da Cunha Gomes, presidente da Freguesia de Infesta - PS. -----

“Voto de louvor a Célio de Sousa Pinto pela conquista do prémio “People’s Choice Award” do Internacional Portuguese Music Awards, no dia 25 de marco, em Providence, nos EUA, apresentado por pelo PS. -----

O GRUPO MUNICIPAL DO PARTIDO SOCIALISTA propõe um VOTO DE LOUVOR a Célio de Sousa Pinto. -----

Célio de Sousa Pinto venceu o prémio “People’s Choice Award” do International Portuguese Music Awards no passado dia 25 de abril em Providence, nos Estados Unidos da América. -----

Célio Pinto, natural de Paredes de Coura, desde os 5 anos que dedica o seu talento à concertina, instrumento emblemático da nossa tradição popular. -----

Com uma paixão pela música, tem levado o nome do concelho e a cultura minhota a diversos palcos, mantendo viva uma arte que atravessa gerações. -----

Enaltecemos o seu empenho e dedicação à música tradicional, inspirado por uma família com reconhecido talento musical, incentivando outros jovens a valorizar as nossas raízes, nomeadamente através da internet e das redes sociais. -----

A conquista de Célio Pinto representa não só um marco na sua carreira, como também projeta o concelho de Paredes de Coura no panorama internacional da música tradicional. -----

Deste modo, o Grupo Municipal propõe este Voto de Louvor e a transmissão do seu teor a Célio Pinto”. -----

Foi deliberado, por unanimidade, aprovar o voto de a Célio Pinto, pela conquista do prémio “People’s Choice Award” do “Internacional Portuguese Music Awards” -----

Voto de louvor ao Moto Clube Amigos das duas Rodas, pela realização do XXII Coura TT 2026, em 18 de abril, apresentado por Filipe Ferreira – PS: -----

“O GRUPO MUNICIPAL DO PARTIDO SOCIALISTA propõe um VOTO DE LOUVOR ao MOTO CLUBE AMIGOS DAS DUAS RODAS pela realização do XXII Coura TT 2026, realizado no concelho no passado dia 18 de abril. -----

A iniciativa destacou-se pela forma como conjugou a paixão pelo motociclismo com a promoção do território, contribuindo para dinamizar a economia local, através da visita a pontos de interesse e da passagem por várias freguesias, divulgando o património natural, cultural e gastronómico do concelho junto de participantes oriundos de diferentes regiões. -----

Para além de promover o convívio e o espírito de camaradagem entre motociclistas, associados e população em geral, reforçou a imagem do concelho como destino acolhedor para esse tipo de provas e para eventos desportivos e de lazer. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

É de realçar o empenho, a dedicação e o sentido de responsabilidade do Moto Clube Amigos das Duas Rodas na preparação do percurso, na garantia das condições de segurança e no envolvimento da comunidade local, fatores que contribuirão decisivamente para o sucesso do evento. -----

Deste modo, e pelas razões expostas, propomos à Assembleia Municipal que delibere aprovar o presente voto de louvor e a sua notificação ao Moto Clube pelo contributo para a promoção do concelho, pelo estímulo ao associativismo e pela valorização das tradições e dos recursos endógenos, extensivo a todos os envolvidos no evento”. -----

Submetido à votação o voto de louvor Moto Clube Amigos das duas Rodas, pela realização do XXII Coura TT 2026, em 18 de abril, foi aprovado, por unanimidade.-----

INTERVENÇÕES POLÍTICAS PELOS GRUPOS MUNICIPAIS

Ponto n.º 03 – Intervenções políticas pelos grupos municipais: -----

José Augusto Sousa – PPD/PSD: “A minha intervenção tem dois pontos, um é o papel da liberdade e da democracia e outro é o papel da oposição e dentro do papel da oposição, aquilo que deveria ser o papel de todos nós. -----

Ultimamente tenho ouvido algumas referências à Constituição da República Portuguesa e hoje também vou fazer uma referência à Constituição da República Portuguesa. -----

São tarefas fundamentais do Estado, no artigo nono, alínea c), defender a democracia política, assegurar e incentivar a participação democrática dos cidadãos na resolução dos problemas nacionais. -----

Outro artigo fundamental na Constituição da República Portuguesa, o artigo décimo terceiro, relativo ao princípio da igualdade. E o princípio da igualdade diz que: “1. Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei” e “2. Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual. Portanto, é um conjunto de deveres e obrigações que impendem sobre todos nós e em particular sobre quem está no poder. Temos uma Constituição da República Portuguesa, mas temos, também, no poder autárquico, algo idêntico à Constituição da República Portuguesa, a Lei nº 75/2013, de onde sai o Regimento. -----

E nesta ideia de promover e incentivar a participação, que indicamos na Lei nº 75/2013, dois artigos para o nosso Regimento: “a ordem do dia” que deve incluir os assuntos indicados pelos membros do respetivo órgão, esta é a primeira frase, desde que sejam da competência deste e o pedido correspondente seja apresentado por escrito com uma antecedência mínima de 8 dias úteis sobre a data da sessão ou reunião, no caso das sessões ou reuniões ordinárias. -----

O PSD apresentou, dentro destes prazos e, tendo em conta que, por vezes se referem ao serviço jurídico do Município para esclarecer a leitura dos prazos, e temos também um Presidente de Câmara com informação nessa área e sabe, com certeza, como se contam os dias úteis. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O PSD cumpriu o prazo estipulado no Regimento para a inserção na ordem do dia dos dois assuntos: “Regimento de Transmissão online” e o “Protocolo das freguesias”, de acordo com o nº 2 do artigo 26º do Regimento, que é entregue a todos os membros do órgão com a antecedência de dois dias úteis da sessão ou reunião. -----

Há uma oposição que, ainda por cima, é uma oposição responsável de um partido responsável do arco do Governo, e até a nível nacional se têm feito vários acordos entre o Governo e o Partido Socialista. -----

Se nós queremos evitar que partidos radicais tomem voz no nosso concelho não é com este tipo de atitudes. Com este tipo de atitudes, está-se a excluir a oposição democrática da discussão dos assuntos. E está a dar-se a oportunidade de partidos radicais poderem eles próprios organizar-se e o sentido de voto das últimas eleições já foi significativo, e o PS da forma como tem feito política e da forma que pressiona o PSD para que não tenha gente para se candidatar”. -----

Presidente da Assembleia: esclareceu quanto a este assunto, confiar nos serviços do Município e que os assuntos para integrar a ordem de trabalhos remetidos pelo membro da assembleia tinha chegado por email do dia 20 de abril (às 21h53), o que não perfazia os oito dias úteis previstos na lei. -----

José Augusto Sousa – PPD/PSD: “tendo em conta que era a primeira vez que este facto acontecia e que isto carecia de uma mudança de atitude quanto à forma como organizamos as assembleias municipais, aquilo que eu concordei, Sr. Presidente, foi que, doravante, o Sr. Presidente convocará os responsáveis dos grupos municipais, para informar a data-limite para a apresentação das propostas para posteriormente lhes ser comunicada a ordem de trabalhos. E foi isto com o qual concordamos”.-----

Presidente da Assembleia explicou que de acordo com o art.º 26º do Regimento, a apreciação e discussão do primeiro ponto da ordem de trabalhos, “Informação escrita” tem o tempo limite de 60 minutos; os documentos da prestação de contas terá 90 minutos e o assunto relacionado com o Conselho Municipal de Educação será até 60 minutos. -----

ORDEM DO DIA

INFORMAÇÃO ESCRITA DA ATIVIDADE DO MUNICIPIO

Ponto n.º 1 – Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara acerca da atividade do Município, bem como da sua situação financeira, nos termos da alínea c), nº 2, art.º 25º, da Lei nº75/2013, de 12 de setembro. -----

Presidente da Câmara: em relação à informação apresentada à Assembleia, é um documento bastante exaustivo, não tem uma descrição pura daquilo que são os números financeiros da autarquia e respetiva saúde financeira que se expressa nesses números. Ela reflete muito da muita dinâmica que vai além do que é o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

trabalho da autarquia na componente financeira. Portanto, falamos da componente educativa, cultural, da dinâmica desportiva, de tudo aquilo que são as atividades que tocam às pessoas e por isso, não querendo de forma mais maçadora fazer uma descrição do que está nessa informação para a Assembleia que está completa e tenho a certeza de que tiveram a oportunidade de ler. -----

Destaco apenas que na componente humana procuramos chegar a todos. Na componente financeira, temos um município com uma situação estável, saudável, que nos abre perspectivas para aquele que é o investimento futuro que pretendemos fazer e que tenho a certeza que todos ambicionam. -----

Deixo ao vosso critério a apreciação e fico à espera das questões ou das apreciações que entendam fazer. -----

José Augusto Sousa – PPD/PSD: Estive a ver a publicitação de um anúncio que tem a ver com o restaurante do Taboão. Li e, depois, li aquilo que o anterior vereador do PSD disse sobre o concurso anterior e há um ditado na nossa terra, que diz: “Na primeira qualquer um cai, na segunda só cai quem quer”. E acho que o que está a mais é exatamente o mesmo erro do primeiro concurso. Pode não ser exatamente, se calhar mudaram ali uma vírgula qualquer. Mas a Câmara, tal como não tinha no anterior também não tem neste, nenhum tipo de garantia de cumprimento do contrato para o próximo operador do restaurante do Taboão. É a velha história, acha-se que, com a mesma coisa, se tem resultados diferentes. Eu acho que é preciso, às vezes, ouvir a voz da minoria quando a minoria tem razão. -----

Presidente da Câmara: Não descortinei em nenhum momento da informação à Assembleia o ponto a que refere. Se o objetivo era fazer uma intervenção política sobre uma situação que foi à Câmara, eu posso tentar responder e dizer-lhe que de facto, talvez lhe tenha escapado alguma coisa em relação ao documento que está online. -----

Concordo no que diz respeito a que não devemos fazer a mesma coisa e esperar resultados diferentes. Mas não concordo na posição em que diz que não há nenhum tipo de garantia, atendendo a que é bem expressa, qual é a garantia que é exigida e também atendendo a que é bem expresso que essa garantia funcionou e acautelou os interesses públicos e neste caso o interesse público do Município, numa situação passada já transitada e que ficou claramente acautelada no sentido de não existir qualquer tipo de prejuízo. Por isso, essa falta de garantia que refere, tenho de discordar e a prática desmente-o. Portanto, quanto à garantia, foi exigida, foi cumprida, foi acionada e acautelou todo o dano. Logo, significa que a garantia funcionou e funcionou na exata medida que era necessário. Aliás, não foi na exata medida porque ainda ficou aquém daquilo que era possível acionar. -----

Em relação às condições, creio que se refere possivelmente às condições de apreciação, mas elas foram melhoradas, não em função de nenhuma apreciação de ninguém em particular, mas pelo facto de entendermos que era preciso serem melhoradas e acho que é isso que está na deliberação. -----

E pronto, genericamente creio que era essa a sua apreciação política que é totalmente admissível, é uma opinião e por esse motivo respeitável. E eu não me escudaria a qualquer inexistência para não responder à apreciação.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Presidente da Assembleia: informou que a distribuição dos tempos de discussão do presente ponto eram no total de 90 minutos. Cabiam ao Presidente da CM até 30'; ao PS, até 44'; ao PSD, até 11' à CDU e independentes, até 2' cada. -----

PRESTAÇÃO DE CONTAS DA CÂMARA MUNICIPAL DO ANO DE 2025

Ponto n.º 2 – Apreciação, discussão e votação dos documentos de prestação de contas da Câmara municipal relativos ao ano 2025 nos termos da alínea I), nº 2, artigo 25, da Lei 75/2013, de 12 de dezembro. -----

Presidente da Câmara: “Para alguns, o documento que hoje nos traz aqui, a apreciação, discussão e votação, é apenas um relatório de contas. Para nós é a demonstração que Coura continua a cumprir e a cumprir-se. Cumpre na gestão, cumpre no investimento, cumpre, sobretudo, com as pessoas. -----

2025 foi um ano exigente. Recordemos que foi um ano de transição política, de adaptação a novos instrumentos de financiamento, como o PT 2030 o PRR, mas também foi um ano de afirmação de coerência estratégica. Crescemos com equilíbrio, investimos com critério e nunca perdemos de vista aquilo que nos define que é a proximidade. Tudo o que fizemos, fizemo-lo com resultados. Na área económica consolidou-se a elevadora como um verdadeiro motor de transformação, um espaço onde se capacitam pessoas, se criam ideias e elas se transformam em oportunidades. Mais de 400 utilizadores foram apoiados no espaço Maker. Ultrapassamos as dezenas de ações de formação e as centenas de participantes. Este investimento nas pessoas, dirão, no capital humano, e quem investe nas pessoas está sempre a investir no que é certo. -----

Ao mesmo tempo, apontamos à modernização da economia local “O Bairro do Amor”, o “CouraMe5.0”, tornou-se uma marca com referência nacional de digitalização do comércio local. Mais de 200 comerciantes envolvidos, 27 ações de formação, um Marketplace com mais de 150 negócios ativos. Ainda recentemente tive a oportunidade de participar num evento nacional sobre bairros digitais e merecemos destaque pelo mais elevado, e eu diria elevadíssimo número de aderentes. -----

Com isto, estamos a acompanhar o futuro. Estamos a construir o futuro, mas o desenvolvimento também se mede no território e 2025 foi também um ano de obra. -----

Avançamos com a reabilitação do Centro de Saúde, um investimento que é estruturante. Iniciamos a construção da nova piscina municipal exterior, requalificamos as escolas, o espaço envolvente à Escola Básica, espaços públicos e executamos dezenas de intervenções na rede viária em todas as freguesias. -----

Na habitação demos passos concretos, os 27 (vinte e sete) fogos em construção, custos controlados e novos projetos em candidatura para reforçar o acesso à habitação. Sabemos que o futuro não precisa só de condições para viver. O futuro precisa de casa, mas é na área social que procuramos marcar verdadeiramente a diferença aos que acham que governar é apenas gerir números, desafio a ver para além deles, e ver os números que importam. -----

Em 2025 acompanhamos mais de 1 200 (mil e duzentas) pessoas através do gabinete de inserção profissional. Apoiámos diretamente 180 (cento e oitenta) famílias no serviço de ação social. A loja social chegou a 100

MANDATO DE 2025 A 2029



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

agregados, atribuímos 66 bolsas de estudo e, mais do que isso, estivemos presentes no terreno, nas freguesias, junto das pessoas. -----

Promovemos o envelhecimento ativo envolvendo cerca de 1 000 (mil) seniores em iniciativas de convívio e participação. Criamos a Assembleia Sénior, reforçando a cidadania ativa. Este é o nosso modelo de proximidade, inclusão e ação. -----

Meus caros amigos, tudo isto exige uma condição essencial, que é a boa gestão. E é aqui que este relatório fala de forma mais clara. -----

Em 2025, o município apresentou uma taxa de execução orçamental de 87,5% na receita e 86,2% na despesa. Isto significa uma coisa muito simples, aquilo que planeamos foi executado. Não prometemos nada, fizemos efetivamente. -----

A receita cobrada líquida ascendeu a cerca de 16 600 000,00€ (dezassex milhões de euros), com uma execução de receitas de 87% (oitenta e sete), demonstrando elevada capacidade de previsão e cobrança. Mais importante ainda, a receita fiscal ultrapassou os 100% (cem) de execução, fixando-se em 102,5% (cento e dois e meio), o que revela o dinamismo económico e a eficácia na gestão. Do lado da despesa, executamos cerca de 16 300 000€ (dezassex milhões e trezentos mil euros), com taxas de execução de 88% nas despesas correntes e cerca de 83% nas despesas de capital. Isto traduz-se numa coisa essencial, que é o investimento real concretizado e feito e traduz-se também em equilíbrio. -----

As receitas correntes, cerca de 13,3 milhões de euros foram claramente superiores às despesas correntes, cerca de 10,5 milhões de euros. Isto significa que o município gera capacidade própria para financiar investimento. Isso significa sustentabilidade e independência. -----

Ao nível das grandes opções do plano, atingimos uma execução de cerca de 83,67%, demonstrando que os projetos estratégicos não ficam apenas no papel e que passam para o terreno. E tudo isto feito com controlo, sem comprometer o futuro, sem aumentar desequilíbrios com rigor na gestão dos recursos públicos. Em suma, estes números não são apenas números, são confiança, confiança de que o município é bem gerido, confiança de que o dinheiro público é respeitado, euro por euro, cêntimo por cêntimo. Confiança de que podemos continuar a investir, porque quem executa bem pode ambicionar mais e é isso que estamos a fazer. Temos projetos em curso, temos investimentos a acontecer e temos uma estratégia clara para o futuro, mais habitação, mais qualificação, mais economia e mais coesão e, acima de tudo, mais qualidade de vida para os courenses. --

O ano de 2025 não é um fim, é uma base sólida para aquilo que queremos começar a construir. Um conselho mais forte, mais preparado e mais justo. E esse caminho faz-se sempre, como sempre fizemos, com trabalho, com seriedade e com compromisso. E é isso que nos define, é isso que continuaremos a fazer. -----

José Augusto Sousa – PPD/PSD: Em primeiro lugar, este documento é um conjunto de páginas muito vasto, quatrocentas e trinta páginas e, portanto, a minha primeira palavra é de agradecimento a todos os trabalhadores da Câmara envolvidos na sua elaboração. E como conheço a esmagadora maioria desses



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

elementos, tenho a plena fé de que o que aqui está, corresponde à verdade. Assim, a todos eles, os meus sinceros agradecimentos, porque não é fácil compilar toda esta informação. -----

Em segundo lugar, percebo quando o Sr. Presidente da Câmara quer fugir à questão dos números. Em dezembro de 2024, quando o sr. Presidente era vice-Presidente e a maioria desta Câmara fazia parte da anterior, foi apresentado um orçamento, que nós votamos a favor com a convicção de que ele fosse executado. -----

Então, em 2024 foi apresentado o maior orçamento de sempre e foi apresentado antes das eleições. Tanto a receita como a despesa eram de vinte e nove milhões e oitocentos mil euros. -----

Desses 29,8 milhões, vamos tirar aqui quer a receita corrente, quer a despesa corrente, valores que se destinam ao pagamento de salários, combustíveis, rendas, e em todos estamos de acordo, porque são valores para o funcionamento da atividade do Município. -----

Quanto às receitas de capital, no valor de dezasseis milhões, são agora apenas 4.9 milhões dos quais apenas foram executado 3 milhões. Volto a repetir: queríamos fazer 16, prometeram 16, puseram no orçamento 16, só fizeram três. Ou seja, por muito que às vezes se queira trocar os números com as trocas a meio do ano das revisões orçamentais, o PS, do ponto de vista da receita de capital, abdicou de 70% das promessas. E do que ficou, só fizeram 64%. -----

Resumindo, dos tais 16%, em termos de receitas, só conseguiram 20% daquilo que tinham projetado. Podem confirmar na página 81 do relatório. É a informação que vem no relatório de contas. -----

Em relação à despesa de capital, o valor que estava projetado eram 17,9 milhões, foi retificado para 6,9 milhões, ou seja, 60% das promessas passaram para as calendas. Do que ficou, dos tais 6,9 milhões, só executaram 5,7 milhões. -----

Portanto, no fundo, o PS, do ponto de vista da despesa de capital, executou apenas um terço do que prometeu. Também estou à espera que na próxima intervenção, o PS venha agradecer aos governos da República por, nos últimos 2 anos, terem aumentado as transferências correntes 10% em 2024 e 8,5%, em 2025, resultando num aumento, naquela tal diferença que não está gasta, de 1,7 milhões de euros, que Coura recebeu a mais. E estou à espera que agora, na próxima declaração, venham agradecer ao Governo do PSD. E, portanto, tudo aquilo que deveria depender da capacidade de execução política, que são as transferências de capital, estamos falados. ---

Quanto às transferências correntes, onde se incluem as transferências para as juntas de freguesia, nem os 20% de aumento de receita a Câmara refletiu e transferiu para as freguesias. Portanto, os números são o que são e a Câmara reconhece-o porque na frase “O aumento ténue das transferências correntes pela continuidade dos apoios sociais para diminuir o impacto dos efeitos negativos da economia”, este esforço adicional foi de 55 mil euros de um ano para o outro. -----

Naquela grande rubrica que era a nossa casa, em 2025, em tudo aquilo que é habitação, o PS gastou 276 mil euros, mas, aquilo que é gasto e bem gasto ainda é pouco em instalações desportivas é mais do que isso. Portanto, aquilo que era a grande bandeira que já estavam a lutar, mas eu ainda vou mais ao pormenor, que é para se ter uma noção disto. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Nas tais rubricas que se mandou para as calendas, a verba que o PS tinha para a construção de habitação no orçamento deste ano, quando quis ir às eleições, era de 5 000 000,00€ (cinco milhões de euros) ou seja, o PS propôs à Assembleia gastar, em 2025, 5 000 000,00 de euros na habitação e gastou € 5 439,00 euros. Se calhar fez-se uma obra numa habitação das tais pessoas que tiveram ajuda. E dos mais de 5 milhões passou para uma dotação para habitação no valor de 22 700,00€, e desses 22 700€, gastaram-se apenas 5 439,00 euros. Podem verificar na página 265. -----

E não foi preciso, senhor Presidente, abrir num ecrã muito grande, porque a diferença dos números é tão grande que até no ecrã pequenino se vê. -----

E, portanto, nós temos uma redução naquilo que era de receita de 4 milhões, no Norte 2030; de 5 milhões nos contratos programa; de 2 milhões no PRR e por não o executarmos, ainda estou para ver agora como é que vamos buscar essa verba. Se calhar vão ter de pedir ao PSD que tem um plano de Recuperação e Resiliência Nacional. Vamos ver, já que gostam tanto de agradecer à Câmara, também vão agradecer ao PSD por lançar estes programas. -----

E depois há aqui 1.6 milhões de anulações em outras construções e infraestruturas. E vou-vos dar outro número que, também nos passou, confesso. Em dezembro, não sei se estava cá, se estava noutro lado, mas acho que deveria estar cá ou tinha a obrigação, mesmo não estando de avisar os meus colegas, vocês sabem que havia um investimento previsto de um milhão de euros em captação de água? Nós vendemos a água em alta com o voto contra do PSD, vendemos a rede em baixa com o voto contra do PSD e em dezembro de 2024, não sei porquê, mas a Câmara, onde estava o senhor Presidente, inventou que ia gastar 1 milhão de euros em captação de água. Por acaso, nas tais anulações, essa verba foi à vida, porque para mim, essa aí seria bastante irreconhecível. Onde é que se poderia fazer isso? Mas, sabe-se lá se, às tantas, vamos voltar atrás, e vão ter de pedir a reversão de todas estas coisas. -----

Outro projeto importante, a nova área industrial de Linhares. O investimento, ao fim de três anos e de eu próprio, em nome do PSD, nesta Assembleia, alertar para a necessidade de uma terceira área industrial, em 2025 a Câmara gastou a módica quantia de 140 mil euros. Portanto, eu quero ver quando é que vamos ter mais uma área industrial, quando temos ao nosso lado um dos maiores parques industriais a instalar-se e depois como é que vamos captar investimento. -----

Mas, pronto, são estes números do orçamento que o senhor presidente lhes quis fugir. -----

Luísa Castro – PS: Há duas formas de ver o copo meio cheio ou meio vazio e há sempre pontos de vista divergentes. E nesta democracia é sempre muito bom dar-nos a oportunidade e trazer para o discurso coisas importantes. -----

Começaria para dizer que me revejo nas palavras de agradecimento ao corpo técnico. Também o grupo municipal do PS agradece as suas palavras e agradece todo o trabalho desenvolvido e no qual confiamos plenamente. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Agora, como é óbvio, temos de discordar do resto. E começaria por alguns pontos cuja leitura feita pelo membro José Augusto não está inteiramente correta.-----

Começava por dizer que em dezembro, efetivamente, foi votada uma revisão ao orçamento no qual o colega de bancada votou favoravelmente, ou seja, está a pôr em causa um trabalho com o qual concordou. Politicamente aceito que, efetivamente, não está a governar e que discorde das opções do plano, mas efetivamente votou uma revisão orçamental que está a pôr em causa, sendo esta a minha primeira observação à sua intervenção. -----

Relativamente à revisão orçamental, todos, penso eu, percebem porque é que essa ocorreu. Quando fazemos um orçamento estamos efetivamente com perspetivas ótimas e temos de elevar a fasquia. Temos uma cabimentação baseada de projetos em carteira para fundos comunitários. Muitas vezes, investimentos plurianuais ou investimentos de longo prazo começam a ser desenhados e pensados com calma. Todos sabemos que é assim, no executivo, mais ainda com um leque tão grande de investimentos. Estamos num quadro comunitário que também todos os quem lidam com estas situações sabem que está super atrasado e que surgiram conjunturas a nível nacional e a nível internacional que estão a pôr em causa o seu desenvolvimento.

Também sabemos que o PRR foi mal concebido e tem sido muito mal-executado ao longo dos sucessivos governos. Se uns fizeram mal, outros fizeram pior e todos somos unânimes de que o programa não tem funcionado como deveria e continua a apresentar graves dificuldades de execução. É unânime saber que tinha objetivos claros que não estão a ser cumpridos e que as taxas de execução vão ficar muito aquém. Existem inúmeros constrangimentos quer na administração pública quer nas instituições envolvidas com que uma das quais lido e não estamos a ter acesso ao dinheiro de forma fácil nem difícil. Não estamos a ter acesso, independentemente de quem tenha a responsabilidade e assumo aqui, trata-se de uma verdadeira trapalhada.

Relativamente ao projeto da habitação e para o qual foi concebido um projeto magnífico, cabimentado com um valor muito significativo, no entanto o financiamento necessário tem de ser garantido e depende exclusivamente de verbas do PRR e que não está a acontecer. Os técnicos podem explicar esta situação de forma mais assertiva e calma, mas não está a acontecer. E desculpem a expressão, que volto a repetir, é uma trapalhada. Os concursos ficam desertos, porque os valores são insuficientes, a burocracia é demasiada, porque há desconfiança de tudo e de todos e nada acontece. Mas não é só no nosso concelho, mas no país inteiro. No entanto, falando nos cinco milhões da habitação ainda temos a esperança de investir muito dinheiro na habitação. -----

Como sabe, o "Portugal 2030" que está quase no fim, ainda não começou e, entretanto, passaram seis anos. Quem sabe disto sabe que é verdade, por isso vai acontecer muita coisa nos próximos anos. Esperemos que sim e acredito que a sua bancada aplauda e nós aplaudiremos também. Nós queremos é que venha dinheiro e que algum venha parar a Coura. É isso que nós queremos. -----

Agora quanto às percentagens de execução que referiu, tenho de discordar. Então, começaria por dizer que a receita, depois de retificada pela tal revisão orçamental, tivemos, na receita corrente uma execução de 95% e na despesa, uma execução de 88%, havendo aqui efetivamente uma poupança da qual se enaltece pela subida das transferências do PSD, que agradecemos e agradecemos que aumentem ainda mais. -----

MANDATO DE 2025 A 2029



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Na despesa de capital, há uma execução de 66% da receita e 83% da despesa, ou seja, mesmo com uma arrecadação muito baixa dos fundos comunitários, porque, como sabem, as transferências de capital é dinheiro de uma parte do orçamento de Estado que é muito baixa e o resto é de fundos comunitários. Ora se não nos transferem e há aqui muito dinheiro em obra feita que ainda não foi comparticipada. E há contratos que são plurianuais, ou seja, há muitas obras executadas que estavam previstas, que foram iniciadas, mas que as coisas acontecem, mas também sabemos que levam tempo a acontecer, porque, no discurso do colega, parece que não fizemos nada e que estivemos à sombra da bananeira, quando foi um ano de muita obra executada e de fecho de obra e também de início de outras obras, inclusivamente no capital executamos mais de 17% do que recebemos, dos quais 12% fomos buscar às correntes, mais 5% às nossas poupanças. E a isto chama-se boa gestão, pela qual parabenizo o executivo pela eficiência e esforço. -----

Agora, claro que podemos ver o copo meio cheio ou meio vazio, ou achar que não fizeram nada, é um facto. Eu entendo que face às transferências muito foi feito. Não temos uma árvore das patacas. Efetivamente temos projetos em carteira, candidaturas feitas e aprovadas, mas que levam tempo a acontecer. -----

Continuando, também queria ressaltar, e que o colega José Augusto não falou, mas reconheço importante, tem a ver com a cobrança de impostos que o colega nunca está a favor, mas quer muita execução, mas o dinheiro tem de vir de algum lado. Por isso não podemos querer tudo. E gostava de saber, para executar 26 milhões, qual era a varinha mágica que tinha para trazer os 26 milhões para as despesas de capital, mas sempre votou favoravelmente. Para a próxima deve pensar bem antes de votar. -----

Só queria dar os parabéns ao executivo porque efetivamente, podíamos estar aqui a discutir e fazer uma reunião de trabalho e perceber porque é que cada obra não foi executada e as que eram para ser e estão a ser porque há muitas obras que não foram executadas, mas também há muitas obras que foram executadas. É um trabalho exaustivo, mas podemos fazê-lo. -----

Queria ressaltar ainda e dar os parabéns, considerando que, neste momento, temos um passivo não corrente de 2%, ou seja, praticamente, não estamos endividados. Sobre o balanço, temos 2% de passivo não corrente, mas temos um rácio, são 2%, conseguimos reduzir a dívida em mais de trezentos mil euros. Terminamos o mandato com mais de um milhão de euros e no balanço constam 2% de passivo não corrente, o que significa capacidade de endividamento a longo prazo, significa que poderemos endividar-nos, que pode assustar e é prudente, mas para crescer também temos de endividar. E para nos anteciparmos a todos estes constrangimentos dos fundos comunitários e executar antecipadamente, temos de nos endividar e temos essa capacidade. Nós, neste momento, temos 2% de passivo não corrente, ou seja, dívida que não é nada para um balanço de sessenta e seis milhões. Além disso, temos um passivo corrente de 4,5 por cento também do nosso balanço e que são as dívidas normais e correntes de execução. -----

Não temos dívida em atraso. São dívidas correntes com capacidade, conforme entra, vai saindo. Como todos percebem que é o corrente. Queria ressaltar isso também. -----

Queria salvaguardar que tivemos um resultado líquido de 1 027 000€ (um milhão e vinte sete mil euros). O ano passado foi de 300 000,00€ (trezentos mil euros) que se refletiu, obviamente, no aumento de algumas receitas,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

mas que tem a ver com atualizações, essencialmente com a imputação de fundos, ou seja, muitas obras terminadas, recebimento de fundos comunitários e tributação desse valor. Resumindo é uma gestão eficiente.

Agora o dinheiro tem de vir de algum lado. O Estado dá o que dá através dos fundos comunitários. Se as conjunturas, se todos estes atrasos e todos sabem que é assim, é uma discussão que podemos estar aqui a debater, mas que não vamos resolver. Ora, se me dissessem, não executaram e não vieram os fundos, fizeram candidaturas mal feitas ou não as executaram porque tinham empreiteiro e tudo e, mesmo assim, não fizeram. Não! Toda a gente trabalhou, no ritmo certo e na hora certa, nas candidaturas com imaginação e com criatividade, a pensar nas pessoas, fizeram esse trabalho, mas milagres ainda não se fazem, por isso, o Grupo Parlamentar do PS dá um voto de confiança ao executivo. As contas continuam nesse sentido e esperamos que em 2026 venham a acontecer coisas e execuções muito interessantes. -----

Presidente da Câmara: Tentarei ser conciso nas respostas. Agradeço à Dra. Luísa Castro a sua apreciação e agradeço acima de tudo, o voto de confiança que transmitirei, tal como já disse, aos nossos técnicos, a satisfação pelo desempenho na apreciação dos documentos. Eu próprio tenho essa apreciação em relação a eles, mas é sempre bom ver terceiros, no caso da Assembleia Municipal, o órgão competente para a fiscalização dessa atividade. -----

Em relação às apreciações do Dr. José Augusto Sousa direi, de uma forma muito simples, o seguinte, eu, se quiser olhar para qualquer um dos números que referiu e fazer uma apreciação negativa daquilo que tentou induzir no auditório, sou capaz de o fazer. -----

Se todos repararam, a Dra. Luísa fez a leitura dos mesmos números e completamente contrária. É a velha questão da meia-verdade. Às vezes, uma meia-verdade não é uma mentira, é uma meia-verdade e, portanto, eu quando digo que os números revelam uma fraca execução e que nós perdemos 20 milhões de euros, eu estou a esquecer-me que aprovei a revisão que precisamente visava isso, portanto, isto não é uma mentira, é uma-meia verdade. -----

O Dr. José Augusto Sousa deixou aqui expresso que fica satisfeito com uma meia-verdade e não estou a dizer que é uma mentira, estou a dizer que é uma meia-verdade, mesmo quando vota contra ou aprova algo que depois, posteriormente, por uma questão política, lhe dá mais jeito dizer o contrário. Isto para dizer que, no fundo, os números permitem, se bem analisados ou se mal analisados, qualquer tipo de apreciação, mas há números que eu não posso deixar passar e vou começar, precisamente pelo fim, que tem a ver com a receita de transferência para as freguesias. -----

O que o Dr. José Augusto Sousa disse sobre o aumento da receita das transferências e de que não houve aumento da receita de transferência para as freguesias. A documentação em discussão é referente ao ano de 2025. Se todos se recordam e temos aqui muitos presidentes de junta, certamente se recordam que aprovámos o contrato interadministrativo com o aumento, em dezembro de 2025, e as assembleias de freguesia aprovaram esse contrato posteriormente, já no ano de 2026. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Não sei se o Dr. José Augusto Sousa tem a capacidade de voltar atrás no tempo. Eu nunca conseguiria pagar no ano de 2025 um contrato que foi executado a partir de uma deliberação no final do ano de 2025 para executar no ano 2026. Portanto, nunca em qualquer sonho mais extravagante, o Dr. José Augusto Sousa poderá querer mencionar que não houve efetivamente um aumento das transferências para as freguesias, porque houve e ele vai ser refletido, mas neste ano de 2026, porque vai ser neste ano que efetivamente vão ocorrer as transferências. -----

Portanto, não poderemos nunca permitir argumentar com uma meia-verdade, porque de facto não é sequer uma meia-verdade. Neste caso, em particular, é um vazio. Nós estamos a falar de algo que é um vazio. No caso das freguesias, se há elemento que ficou bem expresso no orçamento aprovado por esta Assembleia no final de 2025 e que eu recorde uma parte aprovada por uma maioria esmagadora, é que há efetivamente um reforço dessas transferências para as freguesias. Não fosse isso suficiente, ainda foi aprovado por todos o contrato interadministrativo com todos os critérios nele definidos que reforçam essa mesma transferência e não é de 20%, creio que é de 25%. -----

Relativamente à apreciação do copo meio vazio, que é precisamente a falta de execução de algumas das obras, o Dr. José Augusto Sousa refere de uma maneira, vamos dizer contabilisticamente suportada, de que não houve receita de investimento, ou seja, nós não conseguimos ir buscar dinheiro para executar a obra. Ele não diz é porquê e essa parte é a parte mais importante. Reparem, nós temos a construção de habitação a custos controlados; o projeto da Nogueira, que é um projeto bastante volumoso; o projeto do Posto da GNR que é um protocolo celebrado com o MAI (Ministério da Administração Interna), que está em fase de projeto, mas que está no orçamento; a zona industrial de Linhares e Ferreira; a componente da ligação a Castanheira e temos duas grandes obras que iniciaram a execução precisamente em janeiro. Todas estas obras estão no orçamento. Todo este valor está no orçamento. -----

Agora gostava de saber quais foram os avisos que abriram para nós podermos financiar essas obras é que o Dr. José Augusto dá a entender que nós perdemos a possibilidade de financiamento, o que ele não diz é que não abriu possibilidade de financiar. Eu até vou reafirmar, em 2026, por acaso, já abriu uma oportunidade de financiar e o valor que o Dr. José Augusto Caldas refere como sendo uma coisa ridícula, que são os duzentos e tal mil euros e os cento e tal mil euros são precisamente aquilo que nos vai permitir fazer a candidatura. Aquilo que nós fizemos como investimento inicial e que a Câmara assumiu foi o projeto de o executar para agora o poder candidatar. -----

Já que falamos de capacidade de execução ou não capacidade de execução, também deixo aqui a nota, vou dar o exemplo do Centro de Saúde. O Centro de Saúde é uma das obras do distrito que está a ser executada pelo município. Todos os outros municípios estão a ter o mesmo papel que é o de desempenhar a recuperação do centro de saúde. E o prazo de execução é do PRR, portanto, até ao final do mês de junho. Eu gostava de dizer-lhe que, muito provavelmente, será o único centro de saúde que estará terminado em junho e não estou a dizer isto com uma grande felicidade da minha parte, porque quer dizer que os meus colegas das outras câmaras, talvez



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

não tenham tido a possibilidade de conseguir terminar o projeto, não que não tivessem vontade, mas porque muitas outras circunstâncias se impuseram. -----

No caso de Paredes de Coura o valor das obras é de um milhão e trezentos mil euros, mas mais do que o valor que está em causa e que vamos conseguir executar, é a dignidade que damos aos médicos que lá trabalham, aos enfermeiros que lá trabalham e, sobretudo, às pessoas que precisam daquele espaço. Portanto, se há coisa que esta Câmara tem, é a capacidade de projetar, de captar receita com projetos bem feitos, candidaturas bem feitas e, sobretudo, cumprir prazos em termos de execução, que é muito difícil de fazer. -----

Se o Dr. José Augusto Caldas nos brindar, seja num governo do PSD, do CDS ou de qualquer outro governo com um reforço das verbas, eu serei a primeira pessoa a propor-lhe um voto de louvor, se for possível, no caso da Câmara porque na Assembleia, esse poder não é meu e tenho a certeza absoluta que será aprovado por unanimidade, com aclamação, porque aqui, pelo menos na minha perspetiva e na perspetiva daquelas pessoas que estão que estão comigo, aquilo que nós queremos mais não é uma questão política, partidária, de felicidade de nós somos melhores, os outros são piores. Nós queremos é que, de facto, Paredes de Coura avance e se não for pedir muito, a região e já agora Portugal também. Portanto, se for esse o desidrato que o Dr. José Augusto Sousa ou qualquer outro governo siga, nós faremos a questão de apoiar e bater palmas.-----

Por último, deixar nota de que para alguém que é da área financeira, não valoriza o facto de termos um município com contas certas, com capacidade de investimento e sem endividamento é algo que, tendo em conta as circunstâncias atuais, me deixa particularmente chocado e, portanto, eu acho que a Dra. Luísa, para não ser eu a dizer que, de facto, termos um município com boa saúde financeira, ela acabou por relatá-lo e eu fico contente que haja alguém que tenha a capacidade de verificar e de estar atento a isso. -----

Presidente da Assembleia: Dirigindo-se ao membro José Augusto Sousa, que solicitou o direito de resposta, referiu que no Regimento não existe referência ao “direito de resposta”, existe apenas referência ao direito de defesa da honra.-----

“A Mesa entendeu que, neste caso, não houve qualquer ofensa grave à pessoa do senhor deputado por parte do membro da Assembleia do Partido Socialista. O que ocorreu foi uma intervenção de natureza política, relacionada com o sentido de voto e com posições assumidas.-----

Assim, a Mesa considera que não existiu qualquer ofensa grave que justifique invocar o direito de defesa da honra”.-----

Foi deliberado, por maioria aprovar os documentos de Prestação de Contas da Câmara Municipal relativos ao ano de 2025 com 27 (vinte e sete) votos a favor, sendo 23 (vinte e três) votos do PS; 1(um) voto do PSD; 2 (dois) votos dos Independentes; 1 (um) voto do PCP/PEV; e 4(quatro) votos contra do PPD/PSD. -----

José Augusto Sousa: apresentou voto de vencido com o seguinte teor: “Obviamente que o voto contra é porque existe uma habilidade feita no Regimento, aprovada pelo PS, que impede a declaração de voto quer com



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

abstenção ou com voto a favor. Disse que concordava com os trabalhadores do Município quanto à elaboração dos documentos e confiava na sua elaboração e confio. Porém, não podem trazer, para aqui, a ideia de que, por termos um ativo colocado, na sua maioria ou totalidade, em causa, pela certificação legal de contas e logo a seguir vêm para aqui dizer que, afinal, só temos 2% de endividamento. -----

O direito de resposta, e eu contraponho, é um facto inédito de, ao fim de 52 anos de democracia e 50 anos de poder local, tirar a palavra a um membro da Assembleia por não ter direito de resposta, quando esse direito está previsto nos artigos 25º e 26º do Regimento e, claramente, na Lei nº 75/2013, de 12 de setembro. -----

Portanto, o voto contra é um voto de protesto à Mesa por não ter permitido o direito de resposta numa questão, tão fundamental, como a aprovação de contas”. -----

Presidente da Assembleia, referiu: “É a quadratura do círculo. Não está em causa um voto contra o ponto em apreciação. Esse voto é contra a Mesa e não contra o conteúdo da proposta em si. Na política ouvimos muitas coisas e realmente devemos exercer a democracia com algum *profile*. -----

Senhor Membro a permita-me dizer-lhe que já possui experiência suficiente nesta Assembleia Municipal. Aliás, dentro do PSD, é uma das pessoas com maior experiência, honra lhe seja feita. -----

Deveria terminar e votaria conforme o que entendesse ser mais correto relativamente ao ponto em discussão e de seguida propunha em requerimento ao plenário que se votasse contra a atuação da mesa por não ter aceitado a sua declaração de voto, mas confunde as duas coisas. Acaba por votar contra o ponto em discussão. Em termos políticos não é possível votar contra a Mesa”. -----

Foi deliberado, por maioria aprovar os documentos de Prestação de Contas da Câmara Municipal relativos ao ano de 2025 com 27 (vinte e sete) votos a favor, sendo 23 (vinte e três) votos do PS; 1(um) voto do PSD); 2 (dois) votos dos Independentes; 1 (um) voto do PCP/PEV; e 4(quatro) votos contra do PPD/PSD. -----

CONSTITUIÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Ponto n.º 3 – Apreciação, discussão e votação da proposta de constituição do Conselho Municipal de Educação, para o quadriénio de 2025/2029, conforme descrito no artº 58º, do Decreto-Lei 2/2019, de 30 de janeiro. -----

Presidente da Câmara: Este ponto da proposta para a Constituição do Conselho Municipal de Educação é uma proposta da Câmara. Vem na sequência do que a lei exige, que define claramente que essa Constituição é feita por proposta da Câmara. Não obstante, na maior parte dos casos, se tiveram a oportunidade de ver a indicação é feita por inerência, ou seja, em função do cargo, será representante o presidente da Câmara, o presidente da Assembleia, o vereador da educação, o representante do delegado regional da DGEST, o presidente da CCDR, os representantes dos docentes do ensino secundário do ensino básico. -----

Portanto, limitamo-nos neste caso, a fazer refletir na proposta quem são as pessoas que estão indicadas por cada uma das instituições representadas. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Devo referir, no caso da Assembleia Municipal, que o representante que está indicado é o representante das freguesias e que foi indicado pela Assembleia Municipal, logo na sua primeira sessão e, portanto, consta da mesma proposta.-----

Assim, para dizer-vos que a representatividade desta proposta decorre da própria lei e da indicação das instituições que estão representadas.-----

A proposta de constituição do Conselho Municipal de Educação para o quadriénio de 2025/2029, foi aprovada por unanimidade, com 31 (trinta e um) votos a favor, sendo 23 (vinte e três) votos do PS; 4 (quatro) votos do PPD/PSD; 1(um) voto do PSD; 2 (dois) votos dos Independentes; 1 (um) voto do PCP/PEV. -----

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Ponto nº 04: - Intervenção do público.-----

Não houve intervenções.-----

ENCERRAMENTO

E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão pelo Presidente da Assembleia Municipal, pelo que de tudo, para constar, se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo presidente e pelas secretárias.-----